

Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças

Por

Isabel Merlo Crespo

Mestre em Comunicação e Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bibliotecária da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

icrespo@pucrs.br

Ana Vera Finardi Rodrigues

Mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Bibliotecária-chefe da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

anavera@ufrgs.br

Celina Leite Miranda

Mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Bibliotecária-chefe da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

celina@ufrgs.br

(Brasil)

Resumo:

Diante das transformações advindas da sociedade da informação, dos processos de globalização e de disseminação dos recursos tecnológicos, os bibliotecários precisam rever e ampliar as iniciativas em sua formação continuada, para sua aprendizagem e atualização de conhecimentos e técnicas, visando o aperfeiçoamento profissional. Este trabalho apresenta a importância e os fundamentos da educação continuada para os profissionais da informação, as barreiras enfrentadas e as perspectivas, mostrando que a capacitação pode ocorrer por iniciativa individual ou da instituição à qual esteja vinculado. Descreve as principais formas de educação continuada tais como: pós-graduação *latu sensu*, pós-graduação *strictu sensu*, treinamentos, cursos, seminários, fóruns, grupos de discussão, leituras e outros, podendo, de acordo com a sua natureza, realizar-se de modo presencial, à distância, ou de ambas as formas. Concluiu-se que é preciso investir na valorização, satisfação pessoal e possibilidade de aplicar o conhecimento adquirido, incentivando a continuidade na formação profissional, além da necessidade de vincular as práticas educativas às políticas de recursos humanos e financeiros.

Palavras-chave:

Educação continuada; Bibliotecários; Capacitação profissional; Biblioteconomia; Educação

Abstract:

In the light of the information society transformations, globalization processes and technological resources spread, librarians need to review and broad initiatives in their continuing education, aiming at professional improvement. This paper shows the importance and the continuing education basics for the information professionals, the barriers and perspectives, showing that the qualification can occur by own initiative or by an institution. Describes the main forms of continuing education such as: *latu sensu* after-graduation, *strictu sensu* after-graduation, training, classes, seminars, forums, discussion groups, readings and other sources, both 'presential' and 'distance' classes. The article concludes that there must be an investment on valuation, personal satisfaction and ways to apply the acquired knowledge, stimulating the continuity in the professional formation as well as attach educational practices to the human resources and finance policies.

Keywords:

Education continuing; Librarians; Professional training; Librarianship

1 Introdução

A exemplo da revolução causada pela imprensa na era pós-moderna, na sociedade da informação, as recentes e constantes evoluções tecnológicas delineiam um novo quadro no mundo da comunicação e transmissão do conhecimento. A tecnologia digital, através de instrumentos como os *CD-ROMs*, ou das linguagens de comunicação de hipertexto como a *Web (HyperText Transfer Protocol - http)* e a *Internet (HyperText Markup Language - html)*, que permitem a disseminação e acesso à informação praticamente de imediato, estabelece novos paradigmas, uma vez que transcende as barreiras físicas antes impostas, quando a informação se restringia ao ambiente físico da biblioteca e da informação em si. Tal evolução influencia, diretamente, o comportamento dos indivíduos levando-os a uma adaptação a uma nova era – a era da informação e do conhecimento.

A tecnologia da informação, dado o seu desenvolvimento, vem adquirindo contornos cada vez maiores, no que tange à informação e ao conhecimento, em relação à sociedade. Neste contexto, aumenta a importância da necessidade, por parte dos bibliotecários, da compreensão e domínio das técnicas inerentes aos meios informacionais, buscando atingir patamares cada vez mais elevados na utilização da informação em seus diversos âmbitos. Na atualidade, deve atuar como mediador da informação e ensinar a utilização das ferramentas que permitam ao usuário alcançar seus objetivos no que concerne, por exemplo, à recuperação de informações relevantes às suas atividades. Há a necessidade de ter, na tecnologia emergente bem como no desenvolvimento de novas técnicas e teorias profissionais, instrumentos de trabalho e crescimento intelectual, de maneira a desempenhar seu papel em um sistema em constante mutação.

A arquitetura digital está tomando dimensões importantes neste novo contexto. Novos paradigmas geram a necessidade de mudança na atuação e na atitude dos bibliotecários, quais sejam: a coleção migrou de um meio físico (impresso) para um acesso eletrônico (Santos, 1998). Sua localização não se restringe mais a um local físico, uma vez que documentos depositados em países diversos são acessados

instantaneamente através de uma rede de informações eletrônicas; o direito de acesso à informação. O conceito de informação institucional gera a premissa da cobrança dos serviços bibliotecários, como é prática comum em diversos países, cobrar pelos serviços, inclusive, em bibliotecas públicas e em serviços de referência *on-line* (Santos, 1998). Já não se faz necessária a presença física do bibliotecário, uma vez que a orientação pode ser feita à distância entre profissional e usuário, através de recursos como *e-mail*, videoconferências, *webcams*, entre outros.

Este artigo visa apresentar a importância da educação continuada no contexto social e profissional, mostrando suas perspectivas, dificuldades e as maneiras como ocorrem.

2 Educação Continuada

O conhecimento é fator de suma importância nos mais diversos âmbitos sociais. A busca do acesso igualitário ao conhecimento proporcionado pelas tecnologias da informação tem como objetivo diminuir as dificuldades a este acesso, driblando aquelas impostas por fatores como a falta de oportunidades, infra-estrutura, recursos, etc. Manter-se atualizado, não é premissa exclusivamente pessoal, pois, além da competitividade, fator inerente à sociedade atual, há que considerar a necessidade de cada indivíduo participar, social ou economicamente, do desenvolvimento da ciência, das pesquisas e da criação e implementação de novas idéias em prol do bem comum. Destacam-se, ainda, outras razões para a busca da educação continuada, tais como: concluída a formação básica (Graduação), aperfeiçoar-se ou atualizar-se; e, pretendendo atuar em campos específicos, complementar seus conhecimentos, especializando-se na área de interesse.

A seguir serão abordadas a conceituação e a importância da educação continuada para os bibliotecários.

2.1 Definições

A educação continuada pode ser definida como as atividades educacionais que têm por objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e as habilidades profissionais, de forma a permitir ao profissional um melhor desempenho da sua função. Pode, ainda, ser conceituada como “O aprendizado formal e informal pelo qual um indivíduo procura se atualizar ou avançar nos seus estudos, atitudes e conhecimentos e por meio disso aprimorar a suas competências relacionadas com o trabalho no presente e para o futuro” (Saechan, 2005, p. 26, tradução nossa).

Outros autores a definem como: “[...] educação permanente, educação recorrente, educação contínua, educação continuada, formação continuada. Promover esse crescimento profissional é tarefa da instituição em que o indivíduo está ligado, mas é também tarefa individual” (Pereira & Rodrigues, 2002, p. 222).

Entretanto, não se deve considerar a educação continuada como apenas um treinamento ou atualização, mas, sim, um acompanhamento das alterações na sociedade e dos avanços tecnológicos proporcionando, também, desenvolvimento profissional contínuo e adquirindo contornos de solução para atualização e qualificação do profissional da informação (Pereira & Rodrigues, 2002). Afinal, “[...] a educação contínua tem como objetivo o desenvolvimento individual e, em uma visão mais ampla, é parte do sistema educacional global e uma forma de desenvolvimento integral do indivíduo e da sociedade” (Zanaga, 1989, p. 56).

2.2 Programas e Aplicação

Os programas de educação continuada não se restringem apenas a um crescimento profissional. Esta atua também no contexto social, possibilitando a redução das desigualdades e proporcionando crescimento pessoal, uma vez que permite a informação em âmbito mundial (Mercado, 1999).

Considerando que uma das grandes funções das bibliotecas, é justamente atuar como provedor da educação continuada, colocando à disposição dos usuários, materiais e bibliografias que dêem suporte à atividade intelectual promovendo, assim, oportunidades para o crescimento do conhecimento, é mister enfatizar a importância da atualização justamente do profissional que atuará nesta orientação: o bibliotecário. Pode-se dizer que "O bibliotecário é [...] um pouco engenheiro, tem o dever de manejar toda a fabulosa tecnologia criada a serviço do estudo permanente e da educação, para ajudar o leitor, o investigador, o catedrático, o doutorando, o estudioso em todos os graus e níveis (Lasso de la Vega, 1978, p. 113). Além disso, "[...] a aprendizagem é uma tarefa para toda a vida, a qual deverá dedicar uma fração crescente de seu tempo" (Mercado, 1999, p. 40).

A educação continuada, "[...] permanente, diversificada e de qualidade [deve] se constituir em uma das prioridades nos programas e projetos de formação profissional de bibliotecários" (Souza, 1998, p. 3). Visa estimular o desenvolvimento profissional e de carreira do pessoal de instituições acadêmicas, proporcionando o desempenho apropriado dos serviços em benefício da profissão, uma vez que incentiva os profissionais a qualificarem-se de acordo com o tipo de usuário e necessidades institucionais (Pollock, 2005).

As mudanças tecnológicas e a globalização, entre outros avanços, exigem deste profissional o desenvolvimento de habilidades que transcendam sua formação específica, buscando acrescentar sempre mais em termos de níveis de educação bem como na capacidade de interação com a equipe de trabalho, de maneira a enfrentar as constantes mudanças (Prosdócimo & Ohira, 2000).

2.3 Características

Baseando-se nesses conceitos, destacam-se algumas características emergentes exigidas neste profissional.

Ressaltam-se, por exemplo, as concepções de Moderno Profissional da Informação (*MIP - Modern Information Professional*), dentre os quais apontam-se: flexibilidade; visão gerencial; capacidade de análise; criatividade; liderança; visão interdisciplinar; atuação interdisciplinar; ética; conhecimentos sobre organização do conhecimento; visão política na área de informação; uso da informação para vantagem competitiva e para o desenvolvimento social e humano; clareza, precisão e concisão; motivação interna para desfrutar do trabalho como recompensa pessoal; habilidade para a solução de problemas; coragem para enfrentar os riscos, pois sua iminência é cada vez maior em tempos de competitividade, entre outros (Guimarães, 1998).

Também será exigido que o profissional da informação se influencie da *information literacy*, que possibilite ao usuário exercer "[...] o domínio sobre o sempre crescente universo informacional. Incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados à busca, acesso, avaliação, organização e difusão da informação e do conhecimento." (Dudziak, 2003, p. 23).

Pode-se resumir os motivos que orientam a necessidade de educação continuada para bibliotecários. O primeiro deles é a influência das tecnologias que, através de seus novos recursos criam, constantemente, demandas diferenciadas; o segundo, são as modificações que foram refletidas pelo contexto sócio-econômico-político-cultural no qual os serviços bibliotecários são oferecidos (Figueiredo, 1993).

2.4 Breve Histórico

A educação continuada de bibliotecários é adotada em vários países como uma forma de aperfeiçoamento e reciclagem profissional. Nos Estados Unidos, são realizadas atividades contínuas por iniciativa de associações, como a da *Medical Library Association (MLA)* a qual, em 1962, organizou seu primeiro comitê voltado para a educação continuada dos profissionais e, a partir de 1976, desenvolveu um sistema de créditos que ficou conhecido em todo o país e da *American of Law Libraries*, a qual foca-se nos bibliotecários atuantes na área jurídica (Oliveira, 1999).

Em 1985 foi realizado o primeiro evento internacional voltado à educação continuada dos bibliotecários, a *World Conference on Continuing Education* em Palos Hills, Illinois, considerado muito relevante para a área, e que abriu caminho para outras iniciativas como o *Continuing Professional Education Round Table (CPERT)* que passou a chamar-se *Continuing Professional Development and Workplace Learning Section (CPDWL)*, desenvolvido pela *IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions)* visando o desenvolvimento e a aprendizagem contínua dos profissionais (*International Federation of Library Associations and Institutions*, 2006).

Com o advento da *Internet*, têm-se voltado as atenções para as diversas possibilidades que surgem aos profissionais em termos de formação continuada. Pesquisas desenvolvidas no Texas, Estados Unidos, sugerem o desenvolvimento de estratégias que divulguem a profissão e incentivem os profissionais a buscarem o conhecimento em todas as áreas da profissão, desde a habilidade na utilização de novas ferramentas até a administração dos mais diversos tipos de bibliotecas. Demonstram a necessidade da atualização constante e indicam, como fator de incentivo, o oferecimento de salários significativos aos profissionais qualificados (Pollock, 2005).

Pesquisas européias também abordam a necessidade da atualização dos bibliotecários. Analisando as dificuldades em encontrar profissionais, qualificados ou não, em vários países da Europa, ficou evidente essa necessidade, enfatizando o papel do profissional como “tutor do estudioso e do leitor” havendo, inclusive, que atualizar-se em assuntos diferentes daqueles unicamente inerentes à sua profissão, uma vez que pode atender uma gama de pesquisadores de áreas distintas (Lasso de la Vega, 1978, p. 117).

A educação continuada de bibliotecários vem sendo discutida há algum tempo no Brasil. A partir da década de 80, vários trabalhos foram desenvolvidos nessa linha (Figueiredo, 1987; 1991; 1993). O primeiro curso formal voltado para a educação continuada para bibliotecários foi realizado em 1956, organizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na época, denominado IBBD (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação) (Cunha, Silva & Menezes, 2000). Seguiram-se a este, muitos outros cursos, promovidos por instituições públicas, privadas e por órgãos de classe.

Destaca-se também, a pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação que apresentou os primeiros cursos *strictu sensu* na década de 70, promovendo o desenvolvimento da pesquisa, ampliando o crescimento profissional e o surgimento dos periódicos científicos.

No Brasil, as iniciativas voltam-se, ainda, para a promoção de eventos, como congressos, seminários e outros encontros. Na década de 50 realizou-se, em Recife, o primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia. Em 1978, no Rio de Janeiro/Niterói, na Universidade Federal Fluminense, ocorreu o primeiro Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBUs), com sua temática principal voltada para a biblioteca como suporte do ensino e da pesquisa para o desenvolvimento nacional. Este evento teve continuidade, com temáticas variadas, na década de 80 voltado para automação em bibliotecas que se destinem a geração de novos serviços, nos posteriores, ao final da década de 90, discutia-se as novas tecnologias da informação, focando-se na gerência e uso das mesmas (Vieira, Santos, Schäffer & Terra, 2000), e h

2.5 Formatos em que se Apresenta

Existem vários processos de formação continuada, que possuem objetivos, conteúdos e formas, conforme sua origem. Identificam-se, principalmente, iniciativas de caráter pessoal ou institucional. As pessoais são aquelas cuja iniciativa parte do profissional não sendo, necessariamente, um estudo dirigido.

A leitura pode ser considerada um meio fácil e cômodo de educação contínua, podendo ser de livros, periódicos e manuais, especializados ou não. Essa preferência foi observada, por exemplo, em recente pesquisa realizada com bibliotecários que atuam nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS). Como resultado, identificou-se que a maioria dos profissionais atualiza-se através de leituras (72%), justamente por considerá-lo o recurso de mais fácil acesso (Sousa, Almeida, Araújo & Cardoso, 2006).

Outros formatos incluem a participação em palestras e reuniões que resultam em trocas de experiências com os pares. Também pode-se agregar, a participação em movimentos associativos e de classe. As associações profissionais brasileiras atuam na promoção desse tipo de iniciativa, adaptando-se às características de cada região, normalmente, sem uma regularidade. Estas associações promovem, por exemplo: grupos de trabalhos, jornadas regionais, congressos e cursos de curta duração (Oliveira, 1999).

No que se refere a eventos, a escolha desse tipo de atualização tem destaque e ocorre em vários estados. Pesquisa recente, realizada no Rio Grande do Norte, retrata a preferência dos bibliotecários deste Estado em relação a esse tipo de atualização. Segundo o estudo, 37,5% das respostas indicaram eventos locais, tendo em vista a facilidade de acesso e o custo baixo; 34% indicaram o SNBU; 17,4% apontaram o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD); 6,9% citaram eventos diversos, tais como: encontros de bibliotecários da área jurídica e treinamento do Portal de Periódicos CAPES (Miranda & Solino, 2006). Este resultado demonstra uma preferência equilibrada entre os principais eventos do país.

Cabe salientar que toda a informação considerada de interesse pelo profissional é válida, mesmo não estando exclusivamente voltada à área da Ciência da Informação. Deve, isto sim, contemplar a área de interesse ou a lacuna a ser sanada pelo profissional para um melhor desempenho das suas funções.

As iniciativas organizacionais são promovidas pelas próprias instituições, as quais, em geral, arcam com as despesas das mesmas e liberam total ou parcialmente os profissionais da execução das atividades durante o seu período de realização. Neste tipo de iniciativa estariam incluídos cursos, seminários, oficinas, treinamentos, nos quais a participação do profissional pode ser voluntária ou compulsória.

Quanto aos formatos em que a educação continuada se apresenta, podem ser de natureza teórica ou prática, com estruturas e períodos de duração variados. Cursos de pós-graduação, conferências, congressos, reuniões de categoria, treinamentos, constituem-se em atividades de caráter oficial. Há também outros tipos, que contemplam a iniciativa pessoal, como leituras profissionais e especializadas e trocas informais de experiência que, atualmente, podem dar-se através da comunicação eletrônica, como *e-mails* e fóruns de discussão.

Destacam-se no Quadro 1, algumas modalidades de educação continuada:

Cursos	constituem-se de técnicas especializadas, voltadas para um objetivo comum. Também pode ser definido como a unidade básica de um processo de treinamento. (Toledo & Milioni, 1986).	
Treinamentos	educação aplicada visando dar ou adquirir capacidade para exercer uma perícia específica. É o processo no qual se realizam mudanças no aperfeiçoamento de atitudes e desenvolvimento de potenciais. Buscam vários objetivos, entre eles: ambientar novos funcionários, instruir os funcionários em conhecimentos específicos de um trabalho, assim como o desenvolvimento de comportamentos indispensáveis ao bom desempenho, e possibilitar as condições para o desenvolvimento pessoal contínuo. (Toledo & Milioni, 1986).	
Participação em eventos	para o profissional da informação são disponibilizados os mais diversos tipos de eventos como congressos, jornadas, seminários, realizados normalmente por instituições de classe, órgãos do meio acadêmico, entre outros, reunindo os profissionais da área e demais interessados para a apresentação e discussão de um tema. Além disso, os eventos são uma oportunidade para os profissionais trocarem idéias e experiências com outros.	
Cursos de pós-graduação	baseados no conceito Norte-americano, são definidos como a continuidade dos estudos, daquele que já conquistou o grau de bacharel, no intuito de obter um grau superior a este. “É quando a universidade deixa de ser uma instituição apenas ensinante e formadora de profissionais para dedicar-se às atividades de pesquisa científica e tecnológica” (Almeida Júnior 1965, p. 2). Os cursos de pós-graduação distinguem-se em <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> .	
	<i>Lato sensu</i>	são aqueles que possuem “[...] objetivo técnico profissional específico sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade. São cursos destinados ao treinamento nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico” (Almeida Júnior, 1965, p. 4). Nesta modalidade inserem-se os cursos de especialização e de aperfeiçoamento, por sua natureza, renovando-se a cada edição.
	<i>Stricto sensu</i>	(mestrado e doutorado) os autores colocam a necessidade de conferir, ao pesquisador, um grau acadêmico que lhe ateste “uma alta competência científica em determinado ramo do conhecimento”, e completam que, “[...] é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional. (Almeida Júnior, 1965, p. 4). Nos cursos de mestrado e doutorado, a natureza institucional, permanente, lhes outorga a categoria de curso <i>stricto sensu</i> .

Quadro 1 – Modalidades de educação continuada.

Há dois tipos de programas de mestrado: acadêmico e profissionalizante. O mestrado acadêmico é a “opção oferecida dentro de um campo mais amplo do

conhecimento” exigindo, como trabalho de conclusão, a elaboração de uma dissertação baseada em uma pesquisa científica (Moreira, 2001, p. 1). Os mestrados profissionalizantes são “programas semelhantes de estudos, [mas] que nada exigem ao seu final, ou exigem trabalhos sem o mesmo rigor científico da dissertação” (Moreira, 2001, p. 1). Já o doutorado exige o “preparo de tese que constitui contribuição de conhecimentos novos sobre um tema aprovado pelo departamento” (Almeida Júnior, 1965, p. 7).

A educação continuada, através de cursos de pós-graduação, é bastante procurada pelos bibliotecários, tanto focada para a Ciência da Informação, quanto para outras áreas, como: Administração, Educação e Informática.

Nos formatos de educação continuada, outra questão a ser considerada é a realização presencial ou à distância. A modalidade presencial é, resumidamente, a que reúne professor(es) e aluno(s) em um mesmo espaço. A educação à distância, uma modalidade muito usada atualmente, pode ser realizada de várias maneiras, desde o uso do correio (tradicional ou eletrônico) para troca de materiais, até a utilização das mais modernas tecnologias, como a *Internet*, para a realização de teleconferências em tempo real. Pode caracterizar-se como um recurso essencial, pois minimiza fatores limitantes como os custos com deslocamento e horas em que a instituição não conta com o profissional que está em treinamento ou curso (Naves, 1998).

Atualmente são oferecidas diversas modalidades à distância, como cursos de extensão, pós-graduação, treinamentos e palestras, utilizando-se da *Internet* como seu principal recurso.

2.6 Barreiras Encontradas

Apesar de vários autores concordarem quanto à necessidade da atualização constante, alguns problemas são identificados como barreiras a esta continuidade.

Entre as várias barreiras para o desenvolvimento da educação continuada, neste estudo foram apresentados dois tipos principais (Quadro 2), que seriam:

Tipo de barreira	Descrição
Individuais - geradas pelo próprio indivíduo	- falta de interesse em adquirir novos conhecimentos; - resistência na aprendizagem de novas técnicas e no uso das tecnologias.
Institucionais - geradas, normalmente, pelo local onde realiza sua atividade profissional	- dificuldade em obter dispensa ou autorização para ausentar-se do trabalho; - problemas financeiros da Instituição, que não dispõe de recursos para financiar a participação do profissional em eventos e cursos.

Quadro 2 – Principais tipos de barreiras para o desenvolvimento da educação continuada.

O desinteresse do profissional em se qualificar, em aprender novas técnicas, deve-se a fatores diversos, tais como: distância geográfica e falta de tempo, que muitas vezes pode ser gerada pelo acúmulo de trabalho, escassez de recursos, de incentivo institucional ou financeiro. Além disso, há pouca variedade de temas abordados e percebe-se uma tendência a centralizar esses eventos em grandes centros urbanos em detrimento às localidades mais afastadas.

Além destes, a atual conjuntura econômica surge como mais um problema enfrentado pelas instituições quando da liberação do funcionário, seja pela

impossibilitado de substituí-lo, mesmo que temporariamente, seja pela escassez de verba para financiar a sua participação no curso ou evento. Apesar de gerarem retorno tanto no âmbito da produtividade como nos serviços prestados, entre outros, o desenvolvimento de programas de qualificação pelas instituições ou a participação do profissional, decorrem, muitas vezes, em custos altos, o que acaba por inviabilizá-los. Também se acrescenta, a falta de condições do profissional que, apesar de ter interesse em realizar determinadas atividades, não possui recursos financeiros para fazê-lo.

Entre as dificuldades encontradas destaca-se, também, a inexistência de uma regularidade ou política nacional sobre o assunto. Esta situação é levantada pela bibliotecária Nice Figueiredo que ressalta a necessidade de uma sistematização dos esforços e propõe a criação do Centro Nacional de Aperfeiçoamento Para o Pessoal de Informação (Figueiredo, 1987). Ainda sobre este enfoque, outros autores explicam que: “A formação continuada [...] é dispensada de forma irregular e dispersa. A ausência de uma legislação específica, sobre este assunto, é um obstáculo à oferta regular de cursos deste tipo” (Cunha *et al.* 2000, p. 3). No Brasil, não se identifica qualquer tipo de política oficial para o incentivo aos empregadores, para que se considerem responsáveis pela formação dos profissionais e invistam na educação continuada (Cunha *et al.*).

Baseando-se em análise de trabalhos apresentados, nos SNBUs, no período de 1978 a 1998, percebeu-se grande carência de estudos teóricos sobre o assunto, apesar da discussão regular do tema nesses eventos (Cunha *et al.*, 2000).

O ideal é que as oportunidades de atualização possam partir tanto do indivíduo, particularmente interessado em um crescimento e aprimoramento de suas funções, enquanto especialista de informação, quanto da instituição que, de acordo com as suas necessidades e avaliações, busquem melhorar seus desempenhos. Considerando que os meios de atuação dos bibliotecários podem ser incontáveis, tanto em seu conteúdo quanto em relação à localização física, há a necessidade de adaptações às possibilidades de ensino, de maneira a incentivar a atualização dos conhecimentos. Assim, novamente a tecnologia mostra-se como fator positivo, uma vez que permite, através dos meios eletrônicos (*e-mails*, fóruns de discussão, treinamentos, seminários *online*, etc.), a participação de programas de educação à distância.

Dessa forma, pode-se sugerir que, além dos cursos específicos em biblioteconomia, torne-se relevante a atualização em outras áreas que possam trazer subsídios ao trabalho desenvolvido. O profissional deve estar consciente das demandas inerentes à área em que atua, buscando seu aperfeiçoamento e adquirindo conhecimentos complementares, com enfoque em áreas como administração, informática, idiomas e crítica literária, no intuito de aperfeiçoar seu desempenho profissional.

3 Considerações Finais

Hoje em dia, diferentemente de tempos passados, quando o título obtido na graduação era considerado suficiente para o indivíduo, julgando-o pronto para o mercado de trabalho, deparamo-nos com fatores determinantes como a globalização, a evolução tecnológica e todas as exigências que delas demandam e rumamos, invariavelmente, para a competitividade. O título da graduação já não é garantia para conquistar ou manter a vaga na área de trabalho. Atualmente, o cenário se apresenta de outra forma, com outras exigências. Há a necessidade da atualização constante de

maneira a evitar a defasagem. Há que se buscar a atualização através de cursos dirigidos ou processos autodidatas, adequando-se às exigências do mercado de trabalho.

O acúmulo da produção intelectual proporcionada pela *Internet*, acabou por proceder alterações fundamentais e determinantes no perfil profissional. As facilidades trazidas por todo o processo de mudança, acarretaram o aumento da escolarização, crescimento na demanda do ensino superior e, conseqüentemente, a necessidade da educação continuada para se colocar no mercado, superando os conhecimentos transmitidos nos bancos escolares convencionais, pois, mais uma vez, em razão da evolução tecnológica, há dificuldade destes em manterem-se atualizados e capacitados a repassarem todo o conhecimento ora produzido. Já se faz necessária a construção do próprio conhecimento inserindo, no seu perfil profissional, iniciativa, capacidade de interação, trabalho em equipe e sintonia com os interesses que despontam nesta “nova” sociedade. Neste contexto, torna-se relevante a consciência de que aproveitar novas oportunidades é saber valer-se da experiência profissional e pessoal, agregando-a à capacidade de transformar a informação em conhecimento.

Destaca-se também, a importância em aproveitar todo o potencial educacional que a *Internet* e as tecnologias de informação e comunicação possuem para o desenvolvimento de iniciativas de educação continuada, servindo para os profissionais atualizarem-se em novas informações, realizarem cursos à distância, participarem de comunidades virtuais, entre tantos outros.

Certamente, a evolução tecnológica vem ampliando os horizontes do conhecimento e da pesquisa, entretanto, ainda há muito a ser conquistado, pois, a despeito dos inúmeros trabalhos teóricos defendendo a atualização contínua, permanece a carência de propostas efetivas que a contemplem, apoiem e fomentem.

Conclui-se assim que, além da necessidade de vincular as práticas educativas às políticas de recursos humanos e financeiros, é preciso investir na visibilidade dos cursos e oportunidades oferecidas, proporcionando ao profissional, valorização, satisfação pessoal e possibilidade de aplicar o conhecimento adquirido, semeando o desejo efetivo de seguir sua formação indefinidamente.

Referências

- Almeida Júnior, A. (1965). *Definição dos cursos de pós-graduação*: parecer nº 977/65, C.E.Su, aprovado em 3/12/1965. Relator: Newton Sucupira. [Brasília, DF]. 11 p. Recuperado em 1 de abril de 2006 de http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/Parecer_CESU_977_1965.doc.
- Cunha, M. V., Silva, E. L. & Menezes, E. M. (2000). Os seminários nacionais de bibliotecas universitárias e a temática centrada na formação profissional. *In*: XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2000, Florianópolis, SC, Brasil. *Anais...* Florianópolis, SC: UFSC. 1 CD-ROM.
- Dudziak, E. A. (2003 janeiro/abril). Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, 32(1), 23-35.
- Figueiredo, N. M. (1987). Proposta para a criação de um Centro Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal da Informação. *In*: XIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 1987, Recife, PE, Brasil. *Anais...* (pp. 1039-1052). Recife, PE.
- Figueiredo, N. M. (1991 julho/dezembro). Reflexões em torno da formação continuada do profissional bibliotecário. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, MG, 20(2), 161-175.
- Figueiredo, N. M. (1993 julho/dezembro). Metodologias inovadoras para a educação continuada de bibliotecários. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, MG, 22(2), 239-259.
- Guimarães, J. A. (1998). Moderno profissional da informação: elementos para sua formação e atuação no Mercosul com vistas ao terceiro milênio. *In*: III Encuentro de Directores y II Encuentro de Docentes de las Escuelas de Bibliotecología del Mercosur, 1998, Santiago, Chile. *Conferencia apresentada*. Recuperado em 3 de abril de 2006 de <<http://www.utem.cl/deptogestinfo/3.doc>>.
- International Federation of Library Associations and Institutions (2006). *Continuing Professional Development and Workplace Learning Section*. Recuperado em 23 de abril de 2006 de <<http://www.ifla.org/VII/s43/index.htm>>.
- Lasso de la Vega, J. (1978). La formación del bibliotecario y sus problemas en la actualidad. *Documentación de las Ciencias de la Información*, La Rioja, (3) 113-126.
- Mercado, L. P. L. (1999). *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. Maceió, AL: EDUFAL.
- Miranda, A. C. C. & Solino, A. S. (2006). A educação continuada dos bibliotecários no estado do Rio Grande do Norte. *In*: XIV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2006, Salvador, BA, Brasil. *Anais...* Salvador, BA. Recuperado em 20 de setembro de 2006 de <<http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php?id=47>>.
- Moreira, D. A. (2001). Etapas de uma dissertação de mestrado[1]. *Administração On Line*: prática-pesquisa-ensino, São Paulo, 2 (3) 1-8, jul/set. Recuperado em 11 de abril de 2006 de <http://www.fecap.br/adm_online/art23/dani3.htm>.
- Naves, C. H. T. (1998). *Educação continuada e a distância de profissionais da ciência da informação no Brasil via Internet*. Brasília, DF. Dissertação - Mestrado em Ciência da Informação - Universidade de Brasília, Brasil. Recuperado em 2 de janeiro de 2002 de <<http://www.intelecto.net/cn-ead>>.
- Oliveira, J. M. (1999). Pós-graduação para bibliotecários: educação em permanência. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, PB, 9 (2) 1-10, jul./dez. Recuperado em 19 de abril de 2006 de <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/pdf/IS929905.pdf>>.

- Pereira, A. M., & Rodrigues, R. (2002). Educação continuada do catalogador: o caso da Universidade do estado de Santa Catarina. *Revista ACB*, Florianópolis, SC, 7 (1) 219-239.
- Pollock, R. (2005 Summer). An initial analysis of the TLA continuing education needs assessment. *Texas Library Journal*, Austin, 81 (2) 62-64.
- Prosdócimo, Z. P. A., & Ohira, M. L. B. (2000). Quem é o bibliotecário em exercício no Estado de Santa Catarina: necessidade de educação continuada. In: XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2000, Porto Alegre, RS, Brasil. *Anais...* Porto Alegre, RS. Recuperado em 16 de março de 2006 de <<http://dici.ibict.br/archive/00000828>>.
- Saechan, C. (2005). The needs of continuing education for academic librarians in the South of Thailand. *Malaysian Journal of Library & Information Science*, Kuala Lumpur, 10 (2) 25-36. Recuperado em 24 de abril de 2006 de <vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/results_single_fulltext.jhtml;sessionid=L>.
- Sousa, B. A., Almeida, I., Araújo, J. N. & Cardoso, A. (2006). Comportamento dos bibliotecários dos CEFETS no que tange à formação continuada. In: XIV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2006, Salvador, BA, Brasil. *Anais...* Salvador, BA. Recuperado em 20 de setembro de 2006 de <<http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php?id=70>>.
- Souza, C. M. (1998). Desenvolvimento e requalificação profissional: desafios profissionais do século XXI. In: III Encuentro de Directores y II Encuentro de Docentes de las Escuelas de Bibliotecología del Mercosur, 1998, Santiago, Chile. [Anales]. Recuperado em 20 de abril de 2006 de <www.utem.cl/deptoquestinfo/12.ok.doc>.
- Toledo, F. & Milioni, B. (1986). Cursos. In: *Dicionário de recursos humanos* (3. ed.) (pp. 34). São Paulo: Atlas.
- Toledo, F. & Milioni, B. (1986). Treinamento. In: *Dicionário de recursos humanos* (3. ed.) (pp. 83). São Paulo: Atlas.
- Vieira, K. C., Santos, M. C. L., Schäffer, A. M. M. & Terra, M. C. (2000). Panorama dos seminários nacionais de bibliotecas universitárias. In: XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2000, Florianópolis, Brasil. *Anais...* Florianópolis, SC. Recuperado em 10 de julho de 2006 de <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/poster015.doc>>.
- Zanaga, M. P. (1989 setembro/dezembro). Educação contínua: atitudes e experiências dos bibliotecários do sistema de bibliotecas da UNICAMP. *Transinformação*, Campinas, SP, 1 (3) 55-74.

Dados dos autores

Isabel Merlo Crespo

Natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, em 1972.

Mestre em Comunicação e Informação.

Formou-se bibliotecária e mestre pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), respectivamente em 1995 e 2005. Especialista pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1997 e pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em 2000.

Hoje, bibliotecária da PUCRS.

icrespo@pucrs.br

Ana Vera Finardi Rodrigues

Natural de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil, em 1961.

Mestre em Ciência da Informação.

Formou-se bibliotecária em 1985, pela UFRGS; especialista e mestre pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP); respectivamente em 1992 e 1999.

Educação continuada resumida: Catálogo coletivo nacional de publicações seriadas; Recursos/serviços disponíveis na *Internet*; Editoração de livros e periódicos; *Internet* essencial para bibliotecários; Treinamento avançado ALEPH; Normalização de trabalhos acadêmicos; Acesso aos serviços e fontes de informação da Biblioteca Virtual em Saúde; Direito autoral e as infrações aos direitos do autor em programa de computador.

Hoje, bibliotecária-chefe da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

E-mail: anavera@ufrgs.br

Celina Leite Miranda

Natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, em 1962.

Mestre em Ciência da Informação.

Formou-se bibliotecária em 1985, pela UFRGS; especialista e mestre pela PUCAMP; respectivamente em 1992 e 1999.

Educação continuada resumida: *Internet* essencial para bibliotecários; Treinamento avançado ALEPH; Editoração de livros e periódicos; Medicina baseada em evidências (*Cochrane Library*); Normalização de trabalhos acadêmicos; Acesso aos serviços e fontes de informação da Biblioteca Virtual em Saúde; Direito autoral e as infrações aos direitos do autor em programa de computador.

Hoje, bibliotecária-chefe da Escola de Enfermagem da UFRGS.

celina@ufrgs.br